

PROGRESSO

DA

DEMANDA DO CÃO DO CÉGO,

Em que se contém a Petição do seu Letrado; e o extravagante, mas engraçado expediente de que se lembrou este nunca visto Constituinte, para se vingar de toda a canalha Franceza.

*V. na for
papel
form. la
17*



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA ANNO 1811.

Com licença.

PROGRESSO

DA

REMANÇA DO CÃO DO CEGO

Em que se contém a História do seu Criador; e o es-
tado em que se acha, e a situação do mesmo, e
também se contém a História do mesmo, para se
ver de qual modo se acha a mesma.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA ANNO 1811

Com a Imprensa



SOLILOQUIO

Do Cão do Cégo.

Repousa, ó branda palha, que serves de leito ao Cão do Cégo, e constitues ainda huma parte da infeliz herança do meu antigo Amo: repousa hum pouco, porque chamão por mim os deveres de criado fiel, e agradecido, os picantes desejos de huma justa vingança. O Sol já vai como trepando ás douradas trincheiras do Horizonte; e eu prometti de ir buscar a petição, que já deixei paga, e que o meu bom Letrado estipulante, e aceitante prometteo de gizar na passada noite: na desgraçada noite, a quem eu mesmo vi dar o ultimo suspiro debaixo das settas, que sobre ella disparou o brilhante Astro, que reparte as luzes: outra noite virá logo, e então prestarás nova hospedagem aos fatigados membros de hum desgraçado Litigante.

(O Cão já em caminho para o Escriptorio.)

Tu, ó sereno dia, sê mais propicio do que foi para mim a noite, tua inimiga, e minha: que sonho? Que desagradavel sonho? Perdôa, Illustre Patrono: figurou-me a fantazia esquentada, que tu dormias profundamente: em lugar de cumprir a tua palavra, chamei-te pérfido, avarento, e pultrão; porém hum sonho, e hum Soliloquio não offen-

dem pessoa alguma: agora que estou desperto, e vejo já aberta a tua porta, confesso a minha illusão: vejo que és honrado, e fiel á tua palavra: entro pois confiadamente.

Bons dias, senhor Doutor, como está V. M.^{ce}? Dormio bem? Passou bem a noite?

Letrado.

Qual dormir, nem meio dormir: quando se trata dos interesses da Justiça, ou de servir bem aos Constituintes generosos, importa pouco que se vige huma noite inteira.

Cão.

Agradeço ao senhor Doutor a honra que me faz, e o zelo que mostra pela Justiça da minha causa; mas passando ao que importa, como estamos nós de petição?

Letrado.

A petição . . . sim: a petição já está traçada *in pectore*; mas o negocio he de mais alta indagem do que a principio me pareceo: qualquer Rabula sabe; sabe Vanguerve, Manual práctico, e Caminha, que nas petições de queréla se deve declarar o nome do queixoso, e querelado: com os seus respectivos Officios, alcunhas, e domicilios, para que não succeda enforçar-se, ou frigir-se em azeite hum innocente em lugar de hum criminoso: pouco sabe, quem não sabe, que se deve declarar a qualidade do instrumento com que se fez o maleficio, quero dizer, se era *per furanto*, ou *contun-*

dente: o sitio da contenda, a qualidade do delicto, e se foi commettido em rixa nova, ou de proposito, caso pensado, e rixa velha, com as mais circumstancias do caso, e suas consequencias ou resultados: conclue-se que o caso he de queréla; e que tomada esta, e provado quanto baste, seja prezo o delinquente, para d'elle se fazer cumprimento de Justiça: nomeão-se logo testemunhas, ou protesta-se pela sua nomeação no acto da queréla, etc. etc; porém, amigo, o caso não he esse, o caso he que os Francezes fizerão bispere, e as cousas mudárão de figura inesperadamente de maneira, que eu não sei a quem se ha de dirigir a petição; e receio muito huma incompetencia de Juizo, que he a maior, ou huma das maiores nullidades que ha em Direito.

Cão.

Ah! senhor Doutor: em Lisboa ha muitos Letrados; mas parece-me que a maior parte delles, não saberão nem a decima parte de tanta cousa, como V. M.^{ce} acaba de dizer em bem poucas palavras.

Letrado.

Amigo, como estamos sós, e o Sol ainda não acabou de trepar as trincheiras do Horisonte, vá de chalaça, porque tambem me quero vingar do cançasso da noite proxima preterita: olha, as primeiras linhas do processo criminal, quasi todos as sabem, porque huma mão déstra, e habil as traçou em muito bom portuguez; mas a respeito de certas cousas, que só se achão em Latim, sabe Deos as linhas com que cada hum se cose: com tudo, se tu queres ver huma chuva de oiro em qualquer

Escritorio, conceda-me os seguintes preliminares.

Letrado gordo, e bem apessoado com seu barrete branco e alto, a que chamão luminaria, metido na cabeça: oculos fixos, ou sobre os libellos, chinélos Mouriscos nos pés, muita papelada, e muitos autos, ainda que já estejam findos; livros bastantes, posto que sejam de pão: hum Escrevente sempre prompto para dizer, ora, que o senhor Doutor foi a huma vestoria importante, ora, que está com o Fidalgo F., e está fechado para concluir huma petição de revista: esquecia-me dizer, que na loja deve haver pelo menos huma roda de sege, e hum moço, que seja ou pareça laçao, engraxando botas: se me dás tudo isto, (irra com tanto charlatão) a chuva de ouro he certa.

Cão.

O certo he, senhor Doutor, que a impostura tem o seu proprio domicilio nas Capitães, e grandes Cidades ou Imperios de Commercio; mas cá pela minha parte vão barradas todas essas quiméras: o moço e o Cão de qualquer Cégo sabem muita giria, e são dois animaes difficeis de enganar; porém senhor, tornando ao que importa: como ha de ser isto de petição? Eu quero huma queixa tocante, juridica, e sem escrúpulo de nullidades.

Letrado.

Pois, amigo, a petição já está gisada como te prometi, mas não está completa, e prompta como desejavas; porque destinando eu dirigi-la ao Duque de Abrantes, General em Chefe das Legiões e

Exercitos do Meio-dia ou da Gironda, me achei embaraçado ao lavrar do = Pede = por quanto, o bastão de General bem sabes que esteve a ponto de lhe ser quebrado na cabeça, e o Ducado de Abrantes voou sobre as azas dos ventos para o Paiz das quimeras donde tinha descido a divertir-se com cabeças ôcas: com tudo, eu julgo que o meu trabalho não será de todo inutil: se quizeres ouvir o que está apontado, mas em burrão, agora mesmo serás satisfeito.

Cão.

Caspite, meu adorado Patrono: se bem reparares em mim, verás qual he o desejo que tenho de te vêr soltar os diques á eloquencia; por quanto os Cães dos Cegos são sinceros, e não podem ter alegria no coração, sem que corresponda hum exterior festivo, e presenteiro: vamos a isso já.

Letrado.

Dize como se chamava o Cégo, e se tinha alguma alcunha; pois me esqueceo de te perguntar isso hontem, e podemos encher logo esse vasio da queixa para servir de regulamento ao meu Escrevente, que no caso de tardança podes procurar na Cotovia debaixo, em casa do papa carochas, (*) de quem he filho bastardo, e são ambos bem conhecidos no Bairro.

(*) Assim chamado, porque ainda he daquelles, que acce-
ditão o Monitor.

Cão.

O Cégo chamava-se Aleixo, por alcunha o *Catrambias*. (*)

Letrado.

Muito bem: ora ouve attento o esboço da petição a respeito do assassinio de teu Amo.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Duque de Abrantes.

DIZ o Cão do Cégo em seu nome, e como procurador da fama posthuma de seu Amo, *et in rem propriam*, de toda a raça canina, que cinge correia no pescoço, tudo pela melhor via de Direito, que na noite do dia tantos de tal mez, e anno serão tantas horas pouco mais ou menos, indo o Cégo Aleixo, por alcunha o *catrambias*, pelo lado Occidental do Passeio publico desta Cidade, recolhendo-se para sua casa, manso, e pacifico, sem entender com pessoa alguma, nem por toque, nem remoque, e até sem Cão, batendo por isto mesmo a cada passo com a ponta ferrea do seu bastão nas pedras da calçada, como quem diz = Cégo vais = a fim de que os passageiros, ou não marrassem com elle, ou não ficassem estropiados com alguma ferrotada, acontece que hum Sentinella Francez, de bigode ruivo, porco, çujo, mal encarado, e mal intencionado, proferindo apenas por entre os dentes hum infernal = *Qui vivi* = que o miseravel Cégo não ouvio, nem en-

(*) Pozerão-lhe esta alcunha, porque quando lhe davão noticias favoraveis aos Francezes, arrénegava-se, e dizia = ora sempre de *catrambias*. =

tendeo, elle malvado Francez, que estava com vontade de matar gente, mettendo a espingarda á cara, desfechou em hum só tempo com o desgraçado Cégo, e atirou com elle de patas para o ar em hora tão minguada, e com tanta celeridade, que nem o Parocho teve mais trabalho com o seu Freguez, nem os Cirurgiões chegarão a tempo de ganhar a sua vida: parece incrível a barbaridade com que o maldito Sentinella ficou passeando, e assoviando á roda do cadaver, como se tivesse morto hum mosquito, ou algum morcego; e porque o caso he de querela, etc.

Aqui tens, amigo, a substancia da petição, por que o mais são palavras Tabellióas, e do costume, que o Escrevente sabe já de côr, pelo muito uso que tem do meu Escriptorio, aonde as causas quasitodas são de querélas e devassas: esta petição pode-se converter em Memorial, ou fazer della o uso que melhor convier ao seu proprietario, segundo as circumstancias occorrentes.

Cão.

Ah senhor Doutor! a petição, em quanto a mim, não póde estar, nem melhor, nem mais tocante: he huma peça que senão deve roubar ao Fôro sem grande escrupulo: se V. M.^{cc} me faz outra igual contra o Lagarde, e me descobre Juiz competente, que haja de despachar, o que posso fazer he huma escriptura de o servir toda a minha vida, no caso de V. M.^{cc} cegar (o que Deos não permitta).

Letrado.

Meu Cliente, tu sabes que te estimo, e te de-

sejo servir, ou porque pagas bem, ou porque sympathiso comigo: eu não tenho muitos livros; porém os que tenho são escolhidos, e não são de páo: há vinte annos, que não consulto Pegas, porque não quero a cabeça entulhada de Conclusões arbitrárias, nem obstruída com doutrinas, que me fação morrer doido. O Guerreiro, que pesca com rede de arrastar, e não quer que lhe escape huma só ampliação, huma limitação unica, nada traz a proposito: basculhei alguns Criminalistas, e nada de novo: do que vim a concluir, que os casos são mais do que as Leis; e que hum Letrado com bons principios na cabeça, juizo claro, Ordenações do Reino, suas extravagantes, Reportorios, e Regimentos, póde dispensar-se de Reinicolas, á excepção (por exemplo) de hum methodico Cordeiro, de hum intelligivel Leitão, e bem poucos outros.

Entretanto, a necessidade de te servir instava; e occorre-me hum expediente, do qual, quando não tires utilidade, pódes tirar ao menos algum limitivo á tua justa cólera, e desculpavel vingança: ora escuta me com paciencia, e tomarás a resolução que for mais do teu agrado.

Os dois Francezes de quem principalmente te queixas, quero dizer, o Sentinella de bigodê ruivo, e o Lagarde, que imbirrou com o emprego de Intendente da Policia em qualquer parte aonde se acha; e que sem saber as Leis do respectivo Paiz, compra este emprego a todo o custo. para depois vender as suas funções pelo preço que lhe apraz, e de que não póde rezar hum Regimento, que não tem: se elles são já mortos, devemos piamente crer que jazem nas profundas do inferno: neste lugar de horror, e de tristeza aonde nada póde restar aos teus desejos; por quanto no Mundo não ha Ma-

gistrado, Tribunal, nem Soberano algum, que possa castigar os delictos, nem com maior severidade, nem com duração progressiva de tormentos os mais espantosos.

Se pelo contrario elles vivem ainda, e existem nos Exercitos, ou Territorio dos Francezes, ahi não ha por ora que esperar; porque os delictos e assassínios commettidos contra os Portuguezes, escapão á sombra de huns sonhados Direitos de Guerra, ou de huma Conquista imaginaria e quimerica: a respeito da morte dos Cães, dirá o Lagarde, sorrindo-se velhacamente, que elle Decretou em razão do seu Officio; e que pagando aos matadores com a pelle dos mesmos Cães, ninguem tem Direito a demandallo, nem civil, nem criminalmente.

Cão.

Então visto isso

Letrado.

Espera, que eu ainda não acabei: no caso delles não viverem (dizia eu) então não consultes os Letrados, consulta os Poetas. Os Poetas, mesmo Gentilicos, confessão que ha inferno; porém as suas cabeças esquentadas com o éstro, olhão para as cousas com outros oculos differentes dos que fixão nos narizes os Prozadores.

As portas do Inferno (dizem elles) são guardadas pelo Cerbero, que vigia continuamente para que não entrem os vivos, nem saião os mortos: este Cão formidavel tem tres cabeças, e consequentemente tres ordens de dentes, e tres fauces: he por isso que lhe chamão o trifauce monstro: ha mais

ao longe hum rio, que denominação o Flagetonte: sobrenada nelle a fatal barca, a quem governa hum barqueiro velho, carrancudo, e avarento, que de-nominao Charonte; e que não passa ninguem para a margem opposta, sem que lhe pague adiantadamente certa especie de moeda.

Finalmente, empunha o Sceptro deste Reino desgraçado hum Deos ou hum Diabo, a quem chamão Plutão, mais negro que a noite, mais feio que Duanca, e Margarão: cinge na cabeça huma Coroa de Ebano, e o seu carro he puxado por cavallos negros; se quiz Esposa foi furtalla na Sicilia junto da fonte Arethusa, aonde Proserpina com suas Companheiras hia buscar agoa, e colher flores, e aonde o Maganão a colheo a ella, encaixou-a no carro, e castigando os Cavallos, lhe deo com os ossos no Inferno, não para lhe governar huma casa insusceptivel de ordem, mas para escurecer a vergonha de se dizer, que ninguem o queria por marido.

Cão.

Sabio Patrono meu: o que acabas de dizer do Inferno encanta, e amedronta ao mesmo passo; mas se tu pudesses dar lá huma chegada, talvez, que concluisse alguma cousa dos meus intentos, mesmo sem entrar dentro, porque tenho ouvido dizer, que o Inferno não se fez para os Cães, e que essa desgraçada Região cheira muito a chamusco: se da parte de fóra pudesse ver esse infernal calabouço, gostaria de o admirar, entulhado de Francezes: aqui o Lagarde agatanhando o craneo, por não poder arrancar os cabellos, que o tempo, ou os vicios lhe fizerão voar pelos ares; acolí o Sentinella, tentando apagar o fogo que lhe pegou nos bigodes;

sem se lembrar que o fogo do Inferno he inextinguivel; e se de fóra nada podesse ver, affrontaria o fogo, e os perigos, para saciar os meus desejos, ou morrer na empreza.

Letrado.

Com a canalha infernal não valem forças, nem arrogancias, he necessario muito genio, muito modo, e muita manha. Além disso, a jornada he trabalhosa, e arriscada; porém no caminho, talvez ainda distingas o trilhho dos heróes, que lá descêrão por justas causas, e achárão hum passavel acolhimento de Plutão, do Trifauce, e de Charonte: os heróes de que fallo, voltárão ao Mundo; e os Escriptores, huns em próza, outros em verso, cantárão as suas lidas, e successos: a respeito dos Cães, ainda não li, nem ouvi, que lá tenha descido algum, e menos por semelhante motivo; porém se conseguires o intento, terás má's gloria do que os outros que quizerem imitar o teu exemplo: quem surca Mares nunca d'antes navegados, merece hum Poema Epico: quem vai na sua esteira, póde contentar-se com hum Soneto.

Cão.

Amigo, está decidida a minha sorte: eu deço ao Inferno, a minha causa he justa; e os dois Francezes se lá não estão ainda, não poderão tardar: Divindades infernaes, abrandai por hum pouco a vossa fereza: tu, Plutão, desenruga a respeitavel frente: Proserpina protege hum infeliz: Cerbero, Charonte encarai com a justiça que me assiste.

Amigo, o Cerbero tambem he Cão; e posto

tenha tres cabeças, sempre concorda comigo em genero, ainda que discorde em numero, e caso: Charonte, se he avarento, receberá da minha mão o quadruplo da esportula, que os dois Francezes lhe deverem, segundo o Regimento infernal: o Trifauce, em mordendo quatro vezes, em cada hum dos dous infames, não póde fazer menos de 24 feridas: Charonte póde descarregar nas costas de Lagarde o páo do remo outras tantas vezes, quantas soffrêrão por seu mandado os miseraveis Cães, que espirarão debaixo das paz de ferro: póde agarrar no Sentinella pelos cabellos, no Lagarde pelos calcanhares para os mergulhar nas peçonhentas aguas do Flegetonte, a fim de lhe dar melhor tom á fibra, e aos nervos: se para isso houver necessidade de licença de Plutão, Cerbero he criado antigo da casa; porque Coevo ao Inferno, he hum Guarda-portão de confidencia, e por força ha de ter valimento com seu amo, se he que no Inferno se discorre como por cá.

Neste caso, terá lugar a metamorphose da petição; Pluto he amigo de fazer mal, e Proserpina, não será talvez inimiga dos Cães: amigo, se o successo não corresponder ás esperanças, digão por cá os Poetas o que quizerem; e se o Cão do Cégo sahir bem da empreza, brevemente serei contigo: tu já sabes por experiencia, que o Cão do Cégo, o que disse

Disse.